

# O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO

1.<sup>a</sup> aos Corinthios cap. I. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 118

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual... 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer meztmas finda em Dezembro

ANNO XX

Rio de Janeiro, Março de 1911

NUM. 232

## O Christianismo

Nos ataques vigorosos que estão sendo feitos á bastilha trevosa da superstição, ha um grande erro que não podemos deixar passar em julgado.

Referimo-nos á confusão lamentável entre christianismo e romanismo.

O Christianismo não é o romanismo—entre um e outro medeia grande abysmo.

Não se confunda mandamentos de homens com o ensino de Christo, o Mestre por excellencia.

O Christianismo condemna o culto dos idolos, repelle a doutrina da missa, protesta, com maxima energia, contra o celibato, verbera o confissionario, instrumento da hypocrisia e do dolo, não reconhece a infalibilidade papal e na mariolatria vê o desprezo de Roma ás palavras sagradas: « Ha um só mediador entre Deus e os homens — Jesus Christo, Homem ».

O Christianismo préga o amor, a misericordia a compaixão, e manda orar pelos que o perseguem e fazer bem aos que o atacam; o romanismo instituiu a inquisição, em cujas malhas milhares de pessoas morreram torturadas, queimadas, cobertas de insultos e vituperios, innundou Paris de sangue na noite tragica de S. Bartholomeu, fomentou guerras monstruosas entre nações, enchendo-as de luto, cobrindo-as de lagrimas e angustias.

O Christianismo préga a liberdade de consciencia, manda examinar tudo e acceitar o que é bom; o romanismo tem por

lemma *crê ou morre*, excommunga e persegue aos que examinam o que elle prohibe.

O Christianismo é a verdade, é a luz que em ondulações desce do Calvario; o romanismo é o erro, é a tréva, é a negação dos ensinios de Christo.

E para provar o que affirmamos, ergue-se a historia, apontando factos, citando exemplos.

\* \* \*

O Christianismo não morre, como graciosamente se diz.

Hoje, mais do que nunca, elle avança a passos firmes, arvorando seu estandarte victorioso no coração dos homens.

A Inglaterra, potente, a Allemanha, progressista, os Estados Unidos plethoricamente robusto, a Suissa gloriosa, a Suecia, a Dinamarca, a Hollanda intemerata que em luta gigante arrebatou ao oceano a gleba em que repousa, demonstram á evidencia que o Christianismo é o segredo da grandeza dos povos.

As 300 ilhas ha 50 annos povoadas de barbaros e anthropophagos e hoje inteiramente civilizadas, as missões compostas de milhares de ministros, medicos, professores e enfermeiros, as centenas de hospitaes, asylos, e escolas espalhadas pela China, India, Japão, Africa, a Biblia traduzida em 436 linguas e dialectos, provam que o Christianismo é uma força invencivel no mundo e que é digno do respeito dos homens de bem.

Lendo a historia das missões evangelicas, os nomes dos impavidos pioneiros da

Cruz que estão abandonando suas patrias e o carinho de suas familias para irem expor suas vidas nas terras pagans, contemplando « essa galopada de glorias, essas hostes aguerridas que começando com os Apostolos hão de se estender até á consummação dos seculos », o pensador consciencioso será obrigado a confessar que o Christianismo não está morrendo, que jamais morrerá.

Entre o ensino purissimo de Christo e a egreja dos papas ha um abysmo sem fundo.

ERASMO DE TARSO.

( *Opinião Publica* )

## A justificação

( *Conclusão* )

VIII

Havendo demonstrado que a Justificação consiste no pleno perdão e acceitação do peccador por Deus; que este perdão é livre; e que por isso mesmo, ha inteira acceitação da pessoa por parte do Senhor, apresenta-se-nos agora a pergunta:— Que é que nos é imputado como justiça? Ha sobre este ponto noções mui desencontradas e erroneas que tem collocado de parte a verdadeira doutrina do Novo Testamento.

Temos em primeiro lugar a theoria romana de que a graça ou character gracioso transmittido á alma pela Regeneração e uso dos sacramentos, é o que constitue a justiça imputada por Deus ao homem. Mas essa theoria destroe toda a doutrina biblica da salvação pela graça. Faz com que Deus nos perdoe e nos acceite porque nos tornamos bons e não que nos tornamos bons sómente por cause de Christo. E' justamente contraria as palavras das Escripturas: "Aquelle que justifica o impio; quando eramos inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho" e outras.

A segunda noção é a que apresenta a obediencia sincera, embora imperfeita, que o christão origina da fé, como o que Deus reconhece como justiça. Procede esta falsa supposiçãõ da idéa de que uma

parte da obra de Christo era abrandar a Lei santa de Deus e tornal-a mais facil de obedecer-se. Essa mistura estranha e composta da graça divina com os meritos humanos na salvação desfaz-se completamente com algumas palavras de S. Paulo:— Si é pela graça (a salvação ou a justificação) já não é pelas obras, de outro modo, a graça não é mais graça, si é pelas obras, então não é pela graça, do contrario as obras já não são obras.

A terceira theoria é a de que a mesma fé constitue a justiça imputada por Deus ao Christão. Este modo de ver procede tão sómente da má comprehensãõ do texto biblico, antes que de qualquer idéa erronea. Os que sustentam esta opiniãõ, concordam, pela maior parte, com a doutrina do Novo Testamento. O tropeço se acha na interpretação muito literal de uma simples passagem das Escripturas, a saber: Que a crença de Abrahão lhe foi imputada como justiça. Torna-se clara esta passagem, dizendo-se que a fé é o meio pelo qual se recebe a justificação; que ella é, por assim dizer, o recipiente; que o que ella recebe é, de facto, o que constitue a nossa justiça ou rectidão diante d' Deus. Sermos justificados pela fé significa sermos justificados por aquillo que a fé recebe. Quando dizemos que a sala é illuminada pela janella, significamos unicamente que a janella é o meio, o caminho pelo qual penetra na sala a luz do dia; quando dizemos que o homem vive por comer, significamos que elle vive pelo alimento que assimila. A fé é a mão do peregrino que se estende para receber a esmola. O peccador é o peregrino, nada possui; quando estende a mão da fé para Deus, estende-a vasia, mas quando a recolhe, traz nella a justiça de Nosso Senhor Jesus Christo. A funcção, portanto, da fé é a de simples receptibilidade.

O que Deus nos attribue como justiça é o que recebemos por meio da fé. E' a justiça de Deus descripta em Romanos cap 1: 17. E' essa a justiça de Deus que a sua justiça (attributo) requer que Elle requeira de nós. E' a justiça d'Aquelle que obedeceu por nós e que nos é applicada por meio da fé.

A justiça do Filho de Deus é, portanto, a base, a substancia da nossa justificação.

ção. E porque a recebemos e a mantemos pela crença em Jesus, chamamol-a, com muito acerto: "A Justiça da Fé". "Não tendo a minha justiça que vem das obras, senão a que nasce da fé em Jesus Christo, a justiça que vem de Deus pela fé."

## IX

Toca-nos, em ultimo lugar, estudar o modo porque se applica e se torna evidente em nós a justificação. Antes, porém, de proseguirmos, devemos notar que do que ficou dito supra distinguem-se dous pontos principaes:— a— Que o perdão e a acceitação de Deus são indispensaveis para que se receba pela fé, a justiça de Christo; b— que a prova da applicação dessa justiça são as boas obras, producto da fé genuina.

O centro, pois, de todo o Evangelho, nesta doutrina, isto é, o modo porque ella se verifica, é sómente pela fé, porque, por esta nos unimos a Christo. Foi em torno desta doutrina que se luctou com toda a energia afim de libertar o Christianismo das trevas e da tirania em que se achava, ha quatro centos annos passados. Deve de ser muito cara aos nossos corações, por encontrar-se nitida, claramente exarada nas Santas Escripturas. Ha passagens na Biblia que nos apresentam o arrependimento e a conversão como que formando o primeiro passo para a salvação, mas isto não desmerece a fé e nem a arredação seu verdadeiro lugar como o unico modo de união com Christo. O verdadeiro arrependimento é o voltar da alma para Deus e esta volta não se opera por qualquer sentimento de ira ou de raiva mas pelo sentimento da misericordia divina em Christo, que em ultima analyse, não é outra cousa senão a fé no Redemptor.

Para reconhecermos a existencia da fé genuina e por consequente, termos a certeza de que a pessoa recebeu a justificação, não devemos de olvidar a grande passagem da carta de S. Thiago, em que o apostolo dá toda a emphase ás boas obras na demonstração da fé. A fé que não produz boas obras, por isso mesmo, não existe, é morta.

Diziam os Reformadores:— *Fidem solam justificare, nunquam tamen posse esse*

*solam* A fé só justifica, mas nunca pôde permanecer sosinha.

Outra razão importante porque nos deve de ser preciosissima esta doutrina da Justificação pela fé é que ella nos colloca no caminho da verdade das Escripturas em contraposição com o systema erroneo que faz a graça da salvação consistir, primeiro em ligar-se á igreja, pelos sacramentos, em vez de unir-se a pessoa a Christo pela fé. A justificação opera-se unicamente pela fé, mas esta opera por amor. Deve haver cautella, ao tratar-se desta doutrina, para não dar lugar a qualquer modo de pensar extravagante e menos digno que, no decorrer dos seculos, tem-se manifestado no seio da Igreja.

A doutrina é, por demais, explicita, tanto pelo modo porque se realiza, como quanto á sua applicação, não deixando margem para equívocos. Está bem patente em o Novo Testamento que a fé é o unico meio, ou instrumento pelo qual nos unimos a Christo, recebemos a Justificação e somos acceitos por Deus. E' tambem claro que esta especie de transacção entre a pessoa e Deus, comprova-se por uma vida de amor e de boas obras, porque, disse Jesus, pelos seus fructos os conhecereis. Dahi as phrases biblicas:— A fé que opera por amor; que a fé se aperfeiçoa pelas obras; a fé que purifica o coração; a fé que vence o mundo. Devemos, portanto, coroar a nossa fé e comproval-a com os fructos saborosos do verdadeiro Christianismo de modo que adicionemos *á fé a virtude, á virtude a sciencia, á sciencia a temperança, á temperança a paciencia, á paciencia a piedade, á piedade o amor dos irmãos, e ao amor dos irmãos a caridade.* E' desta arte, provaremos ao mundo que não só fomos justificados pela fé em Jesus, mas tambem fazemos transparecer em a nossa vida os resultados praticos dessa mudança de estado em que se baseia a Justificação.

*Francisco de Souza.*

Assim como o corpo sem o espirito está morto, assim tambem a fé sem as obras está morta.

*Thiago.*

## ESTUDO BIBLICO

### A Origem humilde de Christo to. Isaias 11 v 1, 2.

O Propheta Isaias é cheio de Christo' suas prophcias são como uma narração evan'gelica porque claramente descrevem Christo como se o Propheta vivesse no tempo d'Elle.

A origem pequena do Christo é descripta neste verso: «Sairá uma vara do tronco de Jessé, e um renovo crescerá das suas raizes. E repousará sobre elle o espirito do Senhor, o espirito de conhecimento e de temor do Senhor».

O Christo, segundo outras prophcias, viria da mulher, (não do homem), de Abrahão e de Isaac, e de Jacob na tribu de Juda.

Jessé, ou Isai, era pae de David, e este pertencia á tribu de Juda. (1º Reis 16 v 2, 13). David foi ungido Rei de Israel, e tornou-se um grande rei, mais ainda que o Christo tinha de descender da familia real de David, Elle viria quando esta familia estivesse decahida e sem esplendor real. Isaias não faz referencia a David, mas a Jessé, cuja posição era de um humilde pastor de rebanho aos cuidados de seu filho David (1º Reis 16 v 11).

David tornou-se como uma grande arvore no seu reinado, cujo tronco era Jessé, seu pae, mas quando o Christo veio, esta arvore estava cortada, e só existia figuradamente o tronco.

Deste tronco sahiria a vara. Almeida diz: Um renovo. No hebraico é uma vara fraca, de uma arvore cahida reduzida a um tronco. A ideia é demonstrar que o Christo procederia na humildade em que a familia de Jessé ou de David se achasse, e não na grandeza real de David.

Em Lucas achamos este estado decaido na casa de David. José e Maria eram descendentes de David, mas pobres e humildes. José trabalhava como carpinteiro e Maria offereceu para a sua purificação o que a Lei determinava aos pobres (Lucas 2 v 7, 23, 24 Matt. 13 v 55).

Isto harmonisa-se com o que o mesmo Propheta diz no capitulo 53 v 2: «Subindo como renovo, e como raiz de uma terra secca; não tinha formosura nem belleza».

Figuciredo diz: «como arbusto, e como raiz que sae de uma terra sequiosa».

A palavra hebraica é *netzer*, que significa uma pequena vara que principia a nascer em um tronco.

O Christo é a Raiz de David, porque Elle é Deus, mas tambem é um renovo ou vara porque é Homem, reunindo em sua Pessoa as duas naturezas.

Elle é o Senhor de David e o Filho de David (Matt. 22 v 45).

Em Isaias 11 v 11, o Christo é chamado a raiz de Jessé (antes de Jessé). No Apoc. 5 v 6, «a raiz de David» e tambem no Apoc. 22 v 16 Jesus diz: «Eu sou a raiz e a geração de David.»

O Christo, tão humilde no seu apparecimento seria um servo de Jehovah e cheio de seu espirito, para edificar um templo para Elle. (Zac. 3 v 8).

«Crescerá das suas raizes.» Do tronco crescerá até ás raizes.

A pequena vara sairia de Jessé (ou Isai) e cresceria. O Christo seria um filho de David segundo a carne (Actos 2 v 30 Rom 1 v 3).

David é algumas vezes chamado o filho de Isai ou de Jessé, e o Christo, o filho de David, ou David mesmo (Oseas 3 v 5).

Os inimigos do povo de Deus são comparados a fortes ramos (Isaias 10 v 33) mas elles serão cortados.

A pequena vara se tornaria forte e teria o triumpho. O Apostolo Paulo faz referencia á prophcia de Isaias 11 v 10, applicando-a a Jesus como o herdeiro descendente de Jessé (Rom. 15 v 12) As promessas são feitas a David e a Jesus como seu descendente (Salmo 131 v 11, Salmo 88 v 4, 5; Isaias 9 v 7; Jer. 23 v 5; c. 33 v 15).

O Christo (Messias) era reconhecido pelos Judeus ser um descendente de David (João 7 v 42). Os Apostolos affirmaram que Jesus era o Christo e filho de David (Actos 2 v 30 a 32, c. 13 v 22, 23).

O Anjo Gabriel foi enviado á casa de David, e David é chamado pae de Jesus (Lucas 1 v 27, 32).

O Christo tambem tinha de vir de uma virgem. O Propheta Isaias (7 v 14) diz: «Eis-que a virgem conceberá e parirá um filho, e chamará o seu nome Emmanuel» (que significa Deus conosco).

O Rei de Judá, Achaz achava-se ameaçado da perda do seu reino pela rebelião de Ephraim, que juntamente com o rei da Syria e o rei de Israel o vinham guerrear (v 1). A casa de David se commoveu como as arvores do bosque se commovem com o vento.

Achaz era um idolatra, fez passar seu filho pelo fogo (4º Reis 16 v 1 a 5) Em vez de voltar-se para Deus o rei pediu soccorro ao da Assyria (v 7, 8).

Em attenção á casa de David, o propheta Isaias com seu filho foram enviados ao rei Achaz para o assegurar que seus inimigos não cumpririam o que tinham projectado (v 3 a 7).

Para prova de que Deus impediria os males de virem sobre a casa de David, o propheta aconselha ao rei a pedir um signal (v 11). O rei hypocrita professa rectidão e ser um observador da Lei (Deut. 6 v 16), dizendo:

Não o pedirei nem tentarei ao Senhor.

O rei confiava mais no soccorro do rei da Assyria do que no de Deus, e a sua recusa de pedir um signal era uma falsa piedade. Deus então declara que Elle daria o signal como prova que a casa de David não seria extincta. O signal era de uma mulher virgem conceber e dar á luz um filho.

O signal consistia de duas partes (1) o filho do propheta e da virgem. que pelo propheta seria recebida como mulher (Isaias 8 v 2, 3) e que parece haver referencia no capitulo 7 v 15, 16.

Antes do menino saber regeitar o mal e escolher o bem, a terra, isto é, Syria e Samaria, como se fossem uma, seria desamparada dos seus dois reis (v 16).

Este signal era para a presente occasião (2) A segunda parte refere-se ao Messias (o Christo), por quem um maior livramento seria feito e o seu nascimento uma conservação da casa de David.

A casa de David seria salva, mas Achaz ainda que temporariamente, livrado de seus inimigos, seria juntamente com o povo de Judá, subjugado pelo rei da Assyria, a quem tinha pedido soccorro (v 17, 18).

A primeira parte do signal cumpriu-se como está em Isaias 8 v 4. O propheta e seus filhos foram dados como signal (Isaias 8 v 18), e o Apóstolo Paulo col-

loca estas palavras nos labios de Jesus: «Eis-me aqui a mim e aos filhos que Deus me deu» (Heb. 2 v 13), provando com ellas a humanidade de Jesus e a sua participação com os filhos de Adão e de Abrahão (v 16).

O completo cumprimento desta propheta temos em Mattheus 1 v 22, 23.

O nome Emmanuel se liga ao filho de Isaias porque sendo o seu nascimento um signal de Deus para conservação da casa de David, demonstrava que Deus estava com aquella casa, mas Jesus, que é o Filho de David, e que é a continuação daquelle casa, é o verdadeiro Emmanuel, porque alem da sua humanidade, Elle é Deus manifestado em carne, e que veio habitar entre os homens (João 1 v 14). No capitulo 9 v 6 este menino Jesus, é chamado Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pae da Eternidade, Principe da Paz. O reino deste menino seria uma confirmação e fortificação do throno de David (Isaias 9: 6, 7) e isto é o que o Anjo Gabriel disse a Virgem Maria a respeito de Jesus: «O Senhor Deus lhe dará o throno de David, seu pae, e reinará eternamente na casa de Jacob, e o seu reino não terá fim» (Lucas v 31 a 33).

O anjo fallou á uma virgem e como virgem ella teria um filho, pelo poder do Espirito Santo (Lucas 1 v 27, 31, 34, 35).

O Evangelista Mattheus expõe o cumprimento da propheta. Maria tinha o seu casamento tratado com José, e antes de ser recebida como sua mulher, manifestou signaes de gravidez.

José suspeitando que Maria tivesse commettido alguma falta, quer abandoná-la, mas Deus lhe disse: «José, filho de David, não temas receber a Maria tua mulher, porque o que nella está gerado é do Espirito Santo» (Matt. 1 v 18 a 20).

José em vista desta declaração de Deus, recebeu Maria como sua mulher, mas antes de cohabitar com ella, nasceu Jesus, sendo Elle o seu Primogenito. Então o Evangelista faz referencia á propheta de Isaias (Matt. 1 v 21 a 25). O nome Emmanuel não é dado por Maria. Deus deu o nome— Jesus— que significa Salvador. Elle veio salvar o seu povo, e os salvos chamam Jesus— Emmanuel, significando que Deus está com elles.

O grande mysterio é uma virgem conceber e dar á luz, mas este é o signal do poder de Deus para aquelles que esperam n'Elle. e maior é o mysterio que o filho que a virgem deu á luz, é Deus manifestado em carne, o Senhor e Creador do Universo (João 1 v 1 a 3, 10, 14; 1<sup>o</sup> Tim. 3 v 16). Naquelle menino, o filho da virgem Maria, habita toda a plenitude da divindade corporalmente (Col. 2 v 9).

Em Maria cumprio-se o que disse o propheta Isaias. Jesus é o filho da virgem, mas tambem é o Filho do Altissimo Deus (Lucas 1 v 35).

Deus declarou a respeito de Jesus: "Este é o meu Filho Amado no qual tenho posto toda a minha complacencia" (Matt. 3 v 17, c. 17 v 5).

O lugar de seu nascimento é de uma humilde origem.

O Propheta Miqueas no capitulo 5 v 2 indicando o lugar onde o Christo havia de nascer, diz: "E tu Belem Ephrata, tu és pequenina entre as milhares de Judá, mas de ti é que me ha de sair Aquelle que ha de reinar em Israel, e cuja geração é desde os dias da eternidade".

O Christo (Messias) descendendo de Jessé e David, no tempo quando a casa de David estivesse decaida teria tambem um lugar humilde para o seu nascimento. Belém de Judá ou Ephrata é o lugar onde Jacob sepultou sua mulher Raquel. (Gen. 48 v 7). O nome significa— casa de pão e fertilidade, indicando abundancia que alli havia.

Era pequena em tamanho e em população e não foi contada por Josué (15 v 21) entre as cidades de Judá; nem na lista em 2<sup>o</sup> Esdras (11 v 25).

No reinado de Roboão tornou-se uma cidade, por elle edificada (2<sup>o</sup> Par. 11 v 6) Quando os magos perguntaram a Herodes onde estava o nascido Rei dos Judeus, o concilio judaico indicou o lugar segundo a prophecia (Matt. 2 v 3 a 6).

Ainda que Belem era pequena na estimação municipal, ella era maior porque della tinha de vir o Messias.

Os Judeus sabiam que da villota de Belem, onde assistia David, tinha de vir o Messias (João 7 v 42).

Em Belem David era um humilde pas-

tor que cuidava do rebanho de seu pae. (1<sup>o</sup> Reis 16 v 3, 11), e dalli foi tirado para ser Rei de Israel. O Messias viria desse logar humilde de David, para ser o Rei e herdeiro do throno de David.

As familias eram divididas, tendo os seus Princeses ou Chefes, o Messias sendo de uma villa pequena, seria mais entre os milhares dos princepes das cidades de Judá.

De Belem teria de sair Aquelle que havia de reinar em Israel. Deus é quem faz a escolha, assim como Elle escolheu David, o mas moço dos filhos de Isai.

Jesus é o Messias (o Christo) escolhido e enviado por Deus (João 4 v 34). Elle é o Filho amado (Matt. 3 v 17, c. 12 v 17, 18 e Isaias 43 v 1).

Ha de reinar— Jesus nasceu Rei (João 18 v 36, 37), Elle o Siloh prophetisado por Jacob (Gen. 49 v 10). E' o Principe da Paz, o Governador, que recebeu o poder sobre os seus hombros (Isaias 9 v 6, 7).

O Messias ainda que tinha a sua origem humana em Belem, nascendo alli de uma mulher virgem, tinha outra origem maior; Elle era desde o principio, e sua geração desde a eternidade.

Elle era Deus.

«No principio era o Verbo, e o Verbo era Deus. Elle era o Creador, todas as cousas foram feitas por Elle, e nada do que foi feito, foi feito sem Elle» (João 1 v 1 a 3). «Por Elle foram creadas todas as cousas nos céus e na terra, visiveis e invisiveis, quer sejam os thronos, quer sejam as dominações, quer sejam os principados, quer sejam as potestades, tudo foi creado por Elle e para Elle. E Elle é antes de todos, e todas as coisas subsistem por Elle.» (Col. 1 v 16, 17). A ignorancia de alguns Judeus no tempo de Jesus talvez erradamente ensinados, fazia que elles dissessem que «do Christo quando vier ninguem saberá donde elle seja» (João 7 26, 27). A prophecia é clara e foi entendida por aquelles que Herodes consultou (Matt 2 v 4 a 6). Para cumprimento della Deus empregou meios humanos. Segundo Lucas (2 v 1 a 11) o Imperador Romano decretou que todas as familias fossem ás suas cidades darem os seus nomes, origem etc. O Imperador governava os Judeus.

José e Maria residiam em Nazareth que pertence á Galiléa (Lucas 2 v 4), e sendo descendentes de David, foram obrigados por este decreto a irem a Belem, á cidade delles e de David.

Era chegado o tempo do Messias nascer e não havendo logar para elles na hospedaria, abrigaram-se no logar onde os animaes eram guardados.

Alli nasceu Jesus, o Christo, sendo os pastores de Belem avisados por um anjo, e appareceu logo uma milicia de anjos, cantando : Gloria a Deus no mais alto dos céus etc.

A narração acha-se em Lucas 2 v 1 a 11.

JOÃO DOS SANTOS.

### A cura da morphéa

*O estado lastimoso de um pobre morphetico*

O estado lastimoso de um pobre morphetico, residente nesta cidade, inspirou-nos o desejo de fazer aquisição das prescripções medicas com que conseguiu restabelecer-se nos Estados Unidos da America do Norte, um nosso particular amigo. Forneceu-nos ultimamente as principaes indicações do tratamento a que, com felicidade, se submetteu o referido amigo um nosso collega do Recife—o rev. Pedro Campello.

Os tratamentos seguintes, que deverão ser usados pelo doente, podem-se encontrar na casa Cráshy & Comp. rua do Ouvidor n. 86, caixa n. 966. Rio de Janeiro. Custam sessenta e alguns mil réis.

Vidros de Gelatin Conted. Pills n. 75 g. Strychnine.

1 vidro de azeite de Chanmugra.

1 caixa com 100 capsulas vazias de gelatina.

### TRATAMENTO

O doente deverá tomar banho duas vezes por dia e tão quente quanto possa tolerar.

As pilulas de Strichnina devem ser tomadas, uma depois do almoço, outra depois do jantar e outra depois da ceia, regulando sempre 15 minutos depois de cada refeição.

O oleo deve ser tomado nas capsulas de gelatina, cinco gottas, meia hora depois de cada refeição.

De cinco em cinco dias deve se augmentar uma gotta na dóze do acima referido até que se chegue a tomar 100 gottas em cada dóze, continuando a dóze assim augmentada por tempo indeterminado, salvo si produzir nauseas, caso em que deverá ser diminuida, em quanto o estomago possa tolerar a dóze de 100 gottas.

O doente deve fazer exercicios physicos durante o tratamento da molestia.

(D'O Puritano.)

## PARA CRIANÇAS

### A boneca da Maharanee

« Olha, minha irmazinhã ! um shilling novo »

« Por quanto tempo você vae ficar com elle ? »

« Em todo o caso vou guardal-o na minha carteira especial » responden a que primeiro fallou.

« Ha de logo queimar um buraco na carteira, » respondeu sua irmã, rindo-se.

« Vamos ver ; » ande, minha irmã.

E juntas caminhavam por um dos pontos mais frequentados de Londres.

« Ora, veja só ! de repente exclamou a dona do shilling novo olhando para a vitrina de uma loja onde estava annunciada uma liquidação, « exactamente o que tenho procurado—uma boneca de mola e custa só um shilling e tres farthings » !  
« Eu não disse ? » lá vae o seu shi ling, disse a outra para bulir com a irmã.

Com um emphatico « mas não posso deixar de comprar-a » entrou e comprou a boneca e a moeda de prata passou para outras mãos.

Depois de tomar chá, as duas moças trataram logo de fazer as roupas para a boneca, sendo o seu costume vestir bonecas e mandal-as ás senhoras missionarias na India onde sempre se encontram alegres recipientes entre as meninas daquelle terra. Nesta occasião não havia tempo a perder, pois um caixão ia ser despachado no dia seguinte.

Se a roupa da boneca não ficasse prompta aquella noite, passariam semanas ou até mezes antes que se despachasse outro caixão para a India.

« Minha irmazinha, estamos n'um aperto. »

« Que é que tem ? »

« Nem um pedaço de fazenda temos para um paletot. »

« Eu vou procurar, havemos de achar, qualquer cousa » disse a compradora da boneca.

« Pouco tempo depois ella voltou, dizendo :

« Esta é a unica cousa que posso achar, um pedaço de côr azul, mas servirá muito bem para fazer o paletot. »

« Mas azul não serve, você não se lembra que a Sra. Collins disse que era a unica côr que não servia ? »

« Mas tem de servir, pois não temos outra cousa. » Afinal, a boneca ficou prompta e estava muito bonita. Embrulharam n'a cuidadosamente em papel.

Cedo no outro dia o precioso embrulho foi levado á casa da Sra. Collins que ficava perto.

Aquella Sra. estava contemplando satisfeita um grande caixão destinado a um dos portos da India.

« Entrem » disse ella, vejam, só falta pregar a tampa. O carregador vem hoje de manhã buscalo. Como ficará alegre lá quando vir este caixão chegando.

« Pois não ; estou vendo que cheguei só em tempo. « Faça o favor de botar isto com as outras cousas. »

« Mas onde ? o caixão já está cheio. »

Oh ! mas a Sra. precisa de achar um cantinho para isto, por favor, como boa amiga que é. »

Por um geitinho e outro a boneca no seu papel sem marca alguma para indicar o que era, achou um cantinho com os outros presentes, e foi despachada para as « regiões alem ». . . . .

Um Maharajah Indio, ou principe, que desejava que a sua esposa aprendesse inglez, um dia mandou chamar a Sra. missionaria que trabalhava nas zenanas.

« Desejo que a Maharanee aprenda inglez, e quero saber si a Sra. está prompta a ensinal-a ? » disse elle.

Terei muito prazer em ensinal-a.

A Sra. entende que não pode ensinar cousa alguma de sua religião, nem deixal-a ler na sua Biblia.

Não posso consentir nisso, respondeu a missionaria com firmeza. A Biblia será meu livro de texto, e si a Maharanee estudar inglez commigo, ella tem de estudar as Escripturas.

Pois bem, respondeu o Maharajah encolhendo os hombros. Accredito que a Sra. está fazendo uma boa obra, e supponho que tenho de deixal-a fazer como quer.

Assim aconteceu que a Maharanee sempre recebia visitas da missionaria ingleza e fez bom progresso no seu estudo da lingua.

Muito antes que ella pudesse ler por si, a sua professora tinha lido e explicado muitas vezes a historia de Jesus e do seu amor.

Um dia a Maharanee que chegára a estimar muito a sua professora, dirigindo-se para ella, disse :

A Sra. pensa que o Deus da Sra. responderia á oração de uma mulher India ? Estou certa que sim.

A Sra. tem certeza mesmo ?

Pois não !

Então, respondeu a Maharanee : Estou pondo á prova o seu Deus.

Tenho pedido alguma cousa d'Elle e agora quero ver si Elle me responde.

E eu posso saber o que é que a Sra. pediu ?

Ainda não ; é um segredo. Mas um dia hei de contar-lhe.

Com muito fervor, a missionaria continuou a orar pela sua discipula, mas não tocou mais no pedido da Maharanee.

A princeza foi a primeira que tornou a fallar sobre o assumpto.

Minha amiga, disse ella, a Sra. não gostava de saber do meu segredo ?

Pois não.

Bem, é isto. Tenho pedido ao Deus da Sra. como prova de que Elle em verdade attende á oração de uma mulher India a

mandar-me *uma boneca de mola vestida de um palitot cor azul!*

Fazendo um grande esforço para conter a sua surpresa, pois o pedido era tão extraordinario, a professora crente respondeu :

Maharaneé, amanhã devemos receber um caixão de cousas da Inglaterra, lá em nossa casa. Veremos

Pela maior parte daquella noite a missionaria não dormio, orando, e imaginando porque maneira o Senhor podia responder. No dia seguinte o caixão chegou da patria.

Cada cousa foi desembulhada e comparada com a lista, nem uma só boneca havia na lista !

A Professora sentiu apertar-se o coração, as lagrimas encheram-lhe os olhos.

O que dirá a Maharaneé quando lhe disser que não ha nenhuma boneca com paletot azul ? exclamou ella á sua companheira.

Tenho comparado tudo e não ha nenhuma boneca aqui. Aquelle pacote é a unica cousa ainda ( apontando para um embrulho no caixão ) e não forma parte da lista.

O que será ?

Depressa tiraram o papel e lá estava a boneca de mola com paletot azul !

Com passos apressados, a missionaria dirigiu-se á zenana.

Veja Maharaneé, o meu Deus tem respondido á oração da Sra. e aqui está a boneca !

Grande foi a alegria da esposa do Maharajah em receber o presente Então dirigindo-se á sua amiga crente, ella disse com muita seriedade :

Tenho-lhe contado a metade do meu segredo ; agora deixe-me contar-lhe o resto : *Prometti ao Deus da Senhora que se Elle respondesse a minha oração que havia de servir-o para o resto da minha vida e agora hei de cumprir com a minha promessa.* E a Maharaneé cumpriu com o seu voto.

Trad. A. de B. Wright.

Os factos desta narrativa foram contados ao escriptor ( George A. Angus ) pela moça que vestiu a boneca e soube depois o que aconteceu.

## Uma Grande Decisão

Depois da morte da Imperatriz Anna da Russia, em 1760, e a insurreição militar que logo depois seguiu-se, á Princeza Elizabeth, filha de Pedro o Grande, foi suggerido que reclamasse o seu direito ao throno, porém ella mostrou se de todo indifferente.

Havia um grande partido que desejava vel-a no throno, mas havia outro partido egualmente grande que se oppunha e dentro de pouco tempo uma crise bem séria declarava-se.

Emfim, um conselheiro fiel, o Conde Lestoq, pediu uma audiencia. « Desejo saber si Vossa Alteza Realme acompanhará immediatamente » elle disse, « para asseverar perante o Concilio do Estado o vosso direito á corôa ».

“Vou pensar um pouco primeiro”, respondeu Elizabeth. “De maneira alguma ; é preciso que a Sra. decida-se a agir immediatamente. Qualquer demora pode ser fatal, mesmo dez minutos pode vos comprometter”.

Contudo, a Princeza ainda hesitou.

Então, deixando os seus argumentos, Lestoq apresentou diante de sua vista dois quadros, que representavam ella mesma, os quaes elle mandára fazer de proposito, num delles ella se via num cadafalso, no outro sobre o throno.

“Qual” elle perguntou, é a escolha, Vossa Alteza ?

Então foi que Elizabeth realizou a necessidade de uma decisão immediata e logo respondeu : “O throno ! o throno” !

N’aquelle mesmo dia a Princeza Elizabeth foi proclamada a Imperatriz de todas as Russias !

“Escolhei hoje o que mais vos agradar, e a quem—deveis servir” foi a exhortação de Josué ás tribus de Israel, e esta mensagem nos vem pelos seculos como uma lembrança para nós no principio de um Novo Anno—Deus nos falla por meio de Sua Palavra e diz : Eis aqui agora o tempo accetavel, eis aqui agora o dia da Salvação, 2 Corinthios 6, 2.

Trad. por A. de B. Wright.

## Irmãos de Jesus

(Math. 11:46.50)

A referencia aos irmãos de Jesus não é somente feita por uma voz anonyma, mas pelos proprios apóstolos; o apóstolo João nos apresenta Jesus falando com seus irmãos (João 7: 5 a 8); e os apóstolo Paulo na sua epistola aos Galatas, cap. 1 v 19, fala de "Thiago, apóstolo, irmão do Senhor", isto é, de Jesus.

A resposta de Jesus áquelle da multidão, não importava no repudio de sua mãe e de seus irmãos, mas tão somente queria dizer que viera estabelecer uma familia cujas relações eram muitissimo mais elevadas do que as relações de parentesco carnal. Para Jesus os seus discipulos são parentes muito mais intimos do que a sua propria mãe. Em outro lugar Jesus affirmou esta verdade de modo mas emphatico possível, nestas palavras: "Emquanto assim falava, uma mulher do meio da multidão, levantou a voz e disse-lhe: Bemaventurado o ventre que te trouxe, e os peitos a que foste creado. Mas elle (Jesus) lhe respondeu: *Antes bemaventurados aquelles que ouvem a palavra de Deus e a observam*", Lucas cap. 11, vs. 27 e 28.

A questão, pois, resume-se nisto: Eram aquelles a quem a Escriptura Sagrada se refere como irmãos de Jesus, irmãos no sentido real do termo, ou não. Esta questão tem sido debatida desde os primeiros seculos do christianismo e desde então ha tres opiniões a respeito. As opiniões são estas: 1<sup>a</sup> Que os irmãos de Jesus eram apenas meios irmãos, filhos de José com outra mulher, com a qual fôra casado antes de se casar com a Virgem Maria. 2<sup>a</sup> Que os irmãos de Jesus eram primos, filhos de Maria, mulher de Cleophas, irmã da Virgem Maria, aos quaes foi dado o nome de irmãos conforme o costume dos judeus. 3<sup>a</sup> Que os irmãos de Jesus eram irmãos em todo o sentido real do termo. Entre os protestantes ha apologistas das tres opiniões, mas os catholicos rejeitam com escandalo a 3<sup>a</sup>, pois é lhes uma coisa blasphema até pensar que a Virgem Maria tivesse mais filhos. Isto se comprehende pela divinização que têm feito da Virgem, e pelo culto idolatra

que contrario ás Sagradas Escripturas lhe tem estabelecido, culto esse que já Jesus prevera e prevenira, quando respondeu á mulher que enthusiasmada dizia: Bemaventurado o ventre que te gerou e os peitos que te amamentaram: "Antes bemaventurados aquelles que ouvem a palavra de Deus e a põem por obra". Para os catholicos é pois uma questão capital. Para nós que damos á bemdita Virgem o logar que lhe consagra a Escriptura Sagrada, onde ella é considerada bemaventurada por dar á luz humanamente o Filho de Deus, e (pelos meritos d'Elle) estar ella gozando nos céos, não como rainha dos ceos, mas como bemaventurada; a questão della ter ou não mais filhos é nos indifferente. A posição catholica só se defende pela paixão, por um mal fundado sentimento. As nossas paixões e nossos sentimentos, porém, nada valem se elles não podem ser aferidos pela verdade. Vamos estudar o assumpto á luz das Escripturas.

As passagens todas onde ha referencia aos irmãos de Jesus são as seguintes: Matheus 12.46, 47; 13.55, 56; Marcos 3:31, 32; 6.3; Lucas 8:19, 20; João 2:12; 7.3, 5:10; Actos 1:14; I Cor. 9 5; Gal. 1:19 Todas as palavras têm um só significado proprio, e assim devem ser entendidas desde que não haja prova de que ellas estão empregadas em sentido figurado. Ora quem lê todas estas passagens com attenção ou descuidadamente não pode fugir á convicção de que aquelles eram irmãos de Jesus no sentido real da palavra; irmãos mais novos de Jesus, filhos de Maria e José.

Por outro lado, não é certo que Jesus tivesse primos segundo a carne. A Biblia Catholica editada pela casa Garnier, á passagem de Matheus 12:46, addiciona uma nota na qual diz que por *irmãos* deve se entender primos, porque o hebraico não tem a palavra *irmão*. Isso, porém, é uma fraude. Primeiro porque Jesus não falou em hebraico, mas em aramaico. Segundo porque o Novo Testamento original não foi escripto em hebraico ou aramaico mas em grego lingua, de um vocabulario riquissimo, e o termo que o escriptor sagrado empregou é *adelphoi*, que quer dizer irmãos. Em Joao 19:25 se fala da irmã da mãe de Jesus, parecendo referir-se

á mulher de Cleophas, tujos filhos, primos de Jesus, seriam os mesmos de que se fala como irmãos. Não ha outra passagem onde se podesse basear a dita supposição. A passagem, porem, offerece quasi nenhum apoio á dita supposição. Alguns criticos comparando-a a Marcos 15:0 são de opinião que a referencia era a Salomé e não á mulher de Cleophas.

Em todos os logares onde se fala dos irmãos de Jesus, excepto no capitulo 7 de João, elles são mencionados juntamente com sua mãe. E desde que *mãe* é tomado em sentido litteral, assim devem os irmãos ser tomados.

Não podiam esses "irmãos" de Jesus ser seus primos, filhos de Maria de Cleophas, ou de Alpheu, que é a mesma, porquanto os filhos de Alpheu eram apóstolos, enquanto que os irmãos de Jesus não eram apóstolos e nem sequer a esse tempo criam nelle (veja João 7:1 a 9); e em Actos 1:13, 14 fala-se de todos os apóstolos por nome e depois em separado, da mãe e irmãos de Jesus. Estribha-se a coincidência dos irmãos de Jesus terem os mesmos nomes que os filhos de Cleophas ou Alpheu; mas deve-se notar que esses nomes eram muito communs entre os judeus. Entre os proprios apóstolos houve dois Thiago, dois Simões e dois Judas.

Tambem que estes irmãos de Jesus não eram meios-irmãos, filhos apenas de José com uma primeira esposa, portanto mais velhos que Jesus é evidente que não eram. 1º Porque elles são sempre (excepto uma vez) mencionados em conexão com a mãe de Jesus; e tambem si elles fossem mais velhos do que Jesus, Jesus não seria herdeiro do throno de David. Contra isto tem-se dito que si Jesus tivesse irmãos, certamente Jesus, no calvario teria-lhes entregue a sua mãe, envez de entregal-a a João. Lembremo-nos porem que os irmãos de Jesus só crêram completamente nelle depois que Elle resuscitou, e que João, alem de apóstolo era o "discipulo amado", em quem certamente teria muito mais confiança do que em seus irmãos.

Concluimos pois que os irmãos de Jesus eram filhos mais novos de Maria e de José cujos nomes são Thiago, José, Judas e Simão; e o mesmo se pode dizer de suas irmãs cujos nomes porem o texto sagrado

nos não dá. A perpetua virgindade de Maria crida por muitos protestantes e defendida á *outrance* pela igreja catholica e grega, não tem apoio escriptural. Se a virgindade perpetua de Maria fosse condição essencial ao maravilhoso plano da salvação, Deus a teria garantido e a revelaria na Sagrada Escriptura. Não queiramos ser mas santos do que Deus. O casamento é uma instituição divina e santa. A mulher judia considerava uma maldição ser esteril; porem considerava-se abençoada de Deus sempre que gerava filhos. Alguem argumenta a favor da sua perpetua virgindade com a resposta que ella deu ao anjo, quando lhe annunciava que daria á luz um filho: "Como se fará isto? pois não conheço varão" (Luc. 1.34). A'quelle tempo sim era verdade, porque a Virgem, segundo o costume judaico, estava desposada, mas só se uniria ao seu esposo depois de um determinado tempo, ás vezes alguns annos. O anjo lhe annunciou que este filho seria concebido pelo Espirito Santo. Mas nisto nada ha que milita contra a possibilidade da Virgem ter normalmente filhos como as outras mulheres.

(Jornal Baptista)

## O jesuitismo

Não é simplesmente um corpo de rigorosa doutrina espiritual; é uma grande conspiração social e politica, que tende ao engrandecimento ecclesiastico; que, mediante suas machinações, tem coberto de sangue e ruina a christandade, e tem deixado recordações tristes, mais terriveis que nenhum tyranno da terra.

## Transsubstanciação

Uma doutrina para ser catholica (isto é, universal) qualquer um sabe, deve fazer parte do *quod semper, quod ubique, quod ab omnibus*; e a doutrina da transsubstanciação não pode reclamar taes qualidades,

## A VIDA

“A vida é sonho para quem vela”.

*Oliveira Martins.*

Viver no mundo sem ter Patria além,  
Viver na terra sem ter Pae no Céu,  
Sem ter um anjo que nos guie ao bem,  
Sem ter um Mestre que nos rasgue o véu.

Sem ter amigos, como o crente os tem,  
Sem ter defeza, qual tremendo réu,  
Sem ter a Rocha, quando a onda vem,  
Nao é viver, é sonho : eis o labéo !

Por isso a vida é sonho p'ra quem vela,  
[Eu nessa afirmação ainda insisto]  
A vida é sonho p'ra quem vive nella.

Mas, quanto a mim, só posso dizer isto:  
Se a vida para mim é boa e bella  
E' porque, para mim, viver é Christo !

ED. MOREIRA.

## Santa que não existe

« Quando o papa actual começou a governar, ordenou que fosse riscada do rol das santas—Philomena, porque investigações recentes, haviam provado a sua não existencia. Tal acto de Pio X foi publicado pela imprensa, mas ainda hoje se rende culto publico á pretensa santa e o clero continúa a explorar a credulidade vulgar por meio da lenda, que não deixa de ser bonita... »

Esforça-te, e tem bom animo; não temas, nem tenhas pavor.

Disponde pois o vosso coração e a vossa alma para buscardes ao Senhor vosso Deus.

1 Chronicas cap. 22 : 13, 19.

## EGREJA EVANGELICA FLUMINENSE

Rua Marechal Floriano Peixoto, 185

—:— RIO DE JANEIRO —:—

### HA NOS DOMINGOS

Escola Bíblica, ás 11 horas da manhã  
Culto e Exposição do Evangelho, ás 12 horas  
Prégação do Evangelho, ás 7 horas da noite

### NAS QUARTAS-FEIRAS

Reunião de Oração e Estudo Bíblico, ás 7 horas da noite  
O Pastor está em casa nas Quartas-Feiras e Sabbados, todo o dia, e nos mais dias, até ás 11 horas da manhã.

JOÃO M. G. DOS SANTOS  
PASTOR

Rua Barão de S. Felix, n. 90

## COROS E HYMNOS EVANGELICOS

NOVA COLLECÇÃO DE

H. MAXWELL WRIGHT

Pequena brochura,  
nitidamente impressa a \$300

A' venda na

Casa Publicadora Methodista

Rua da Quitanda, 47

E em porção á rua de S. Pedro 118

RIO DE JANEIRO

## O CONVENTO DESMASCARADO

OU

Revelações de Edith O' Gorman

Ex-freira do convento de Sta Isabel em Madison, Nova Jersey.

O que se passa nos conventos.

E' digno de se ler esta obra que traz muita luz sobre a moralidade daquellas casas.

A terceira e ultima edição desta obra está quasi esgotada, ainda ha alguns exemplares á venda na casa Publicadora a rua da Quitanda.

—:— PREÇO 2\$000 —:—

## UM QUADRO NEGRO

Certa occasião um vagabundo entrou numa casa de bebidas e pediu um pouco de aguardente. Um rapaz que estava presente, desses sempre promptos a desfructar esses infelizes cultores de Bacho, gritou-lhe: «Pára, faze nos um discurso.»

O vagabundo sorveu a bebida, e depois endireitou-se, tomando uma dignidade e gravidade que as vestes rotas, e os maus tratos physicos não prejudicavam. Ao depois começou elle fazendo a sua auto-biographia, do seguinte modo:

«Moço: Estou olhando agora para vós e para mim, e parece-me vêr em vós o retrato de minha juventude feliz. Este rosto cavado foi uma vez tão liso e bello como o vosso; esta figura curvada, em tempo andava tão erecta e donairoza quanto a vossa, pois que foi de um homem da boa sociedade. Tive amigos e boa posição social. Tive u na esposa bella como o sonho de um artista, cuja perola preciosa de honra e respeito sepultei no copo de vinho, e semelhantemente a Cleopatra eu vi dissolver-se, e logo em seguida a bebi a largos trágos. Tive filhos puros e bellos como as flores da primayera, e vi-os fenecer e morrer sob a maldição de um pae borracho. Tive um lar onde o amor quei-

mava como o incenso sobre o altar; podem eu apaguei esse fogo santo e as trevas e desolação vieram occupar o seu logar. Tive aspirações tão elevadas como a estrellada da manhã, mas que cahiram em derrocada até ao pó da terra. Hoje sou um marido sem esposa, um pae sem filho, um errante sem lar, e um homem no qual todos os bons impulsos hão morrido. E isto por causa da bebida maldita.»

O vagabundo cessou de fallar. O copo cahiu-lhe dos dedos tremulos e vindo ao chão fragmentou-se em mil pedaços. O auditorio concentrou-se meditando naquelle quadro, pavorosamente real, da vida. Quando levantaram os olhos o vagabundo tinha-se sumido.

(Extr.)

## PENSAMENTOS

Não é para entristecermos o facto de sentirmos a lucta da carne contra o Espirito, como si não fossemos filhos de Deus; pelo contrario, esta lucta é uma prova que realmente somos do Senhor, pois os filhos da incredulidade não sentem tal coisa.

Que a lucta do Espirito contra a carne possa prevalecer em nós. L. S.

Cada caso de obediência por um motivo justo fortalece-nos, espiritualmente falando, ao passo que todo o acto de desobediencia debilita nossa vida espiritual.

Müller

## SEMPRE FIEIS

Hymno com musica dedicada á III convenção nacional das Associações Christãs de Moços do Brazil pelo Evangelista

H. M. Wright

á venda nas Associações e na casa Publicadora Methodista.

—o— PREÇO \$200 —o—

## NOTICIARIO

**Egreja E. Fluminense.** — Da Secretária da Sociedade de Senhoras dessa igreja, d. Luiza Garcia, recebemos o seguinte relatório:

Sr<sup>te</sup> Presidente e presadas irmãs na fé em Nosso Senhor Jesus Christo.

Havendo terminado mais um anno de trabalhos a meu cargo, venho, irmãs, apresentar-vos o movimento realizado durante esse tempo, certa de que os nossos humildes esforços não poderiam ter alcançado esses resultados sem o auxilio do Altissimo, pelo que devemos render muitas graças, pela sua presença e direcção. Agradecendo, irmãs, de coração, a todas que no anno findo cooperaram connosco neste serviço, rogamos que tomem um interesse vivo no progresso espirital deste trabalho que julgo ser para proveito da nossa Igreja, para gloria do nosso Mestre, e desenvolvimento da nossa União.

Durante o anno trabalharam as seguintes irmãs:

D. Christina Braga, 8 vezes; D. Evangelina Gallart, 4; Luiza Ferreira, 6; Julia Velloso, 2; Constancia Ribeiro, 6; Consuelo Ballado, 1; Arminda de Sá, 4; Maria Moreira, 5; Evangelina Moreira, 2; Marcelina Souza, 6; Luiza Garcia, 9.

Foram visitadas 486 casas.

Movimento Financeiro da União de Senhoras da E. E. Fluminense, durante o anno de 1910.

Saldo em casa dos Srs. Fernandes Braga & C. em 1 de Janeiro .....	2:782.090
Saldo em caixa .....	228.935
Resultado das cadernetas ..	519.000
Resultado da cesta .....	16.340
Juros durante o anno .....	167.930
	<hr/>
	3;714.295

Saldo em 1 de Janeiro 1911 sendo, em casa dos Srs. Fernandes Braga & C. ....	2:650.020
Em caixa .....	387.935
	<hr/>
	3:037.955

Beneficencias durante o anno .....	230.000
Subscripção para Hospital .....	300.000
Donativo para o Hospital ..	100.000
Auxilio ao gaz .....	30.000
Distribuição aos pobres .....	16.340
Saldo .....	3:037.955
	<hr/>
	3:714.295

Secretaria, LUIZA GARCIA.

**Regresso** — Vindo de S. Paulo, onde esteve estudando, está no meio de nós, nosso irmão Francisco de Souza.

Foi apresentado á congregação da *Egreja Evangelica Fluminense* á Rua larga de S. Joaquim, na noite do dia 5 do corrente, por occasião da ceia do Senhor.

Mais uma vez foram feitas orações para que o Senhor o dirija no trabalho santo do Evangelho.

“Mãos ao trabalho, jovens”.

**Felippe de Carvalho** — Falleceu o zeloso trabalhador do evangelho que foi um dos primeiros crentes que se dedicaram ao trabalho do Senhor, em conexão com a Igreja Methodista, no tempo do rev. J. J. Ransom.

Era humilde, dedicado, fervoroso na causa de Deus. Soffreu perseguição pelo nome do Senhor, mas foi fiel até o fim.

Pelo que para elle foi reservada a corôa da gloria.

O desenlace fatal deu-se no dia 25 de Janeiro, em Parahyba do Sul.

O enterro realisou-se no dia seguinte, tendo um acompanhamento extraordinario.

A' viuva e filhos e á Egreja Methodista, que choram a sua perda, damos nossas condolencias.

**Coréa** — Ha nove annos estabeleceu-se a missão presbyteriana em Syen Chun, Coréa. A povoação calcula-se em cinco mil habitantes, dos quaes cerca de metade estão baptizados. A assistencia a uma só Egreja é, ás vezes, de 2.000 e como a casa de oração é insufficiente, vai construir-se outra na parte oriental daquella povoação.

**E. Williams.**—E' com muito sentimento que damos aos nossos leitores a noticia do fallecimento do rev. Edward Owen Williams. O finado esperava, em breve, inaugurar na cidade do Recife a igreja episcopal. O *Jornal Pequeno*, do Recife, referindo-se a seu passamento, diz:

Falleceu, hontem, á tarde, no logar Cruz das Almas, n.º 4, na Jaqueira, o conhecido professor de inglez sr. E. Owen Williams.

O extinto viera para esta capital ha cerca de 5 annos e logo se destinara ao ensino da lingua ingleza, tendo crescido numero de discipulos.

Em pouco tempo fez relações de amizade com varias familias aqui residentes, tornando-se, deste modo, mesmo pelas suas especiaes qualidades, muito bem-quisto e por todos apreciado.

Falleceu em consequencia de terriveis variolas.

Contava 38 annos de idade, era casado e deixou dous filhinhos menores.

Hoje, pela manhã, realisou-se seu enterramento.

Sentimentamos á sua chorosa esposa pelo golpe que lhe acaba de ferir.

—Em signal de pezar pelo fallecimento do sr. Owen, o *Collegio Allemão*, do qual era elle professor, suspendeu hoje seu expediente, não havendo aulas».

Era moço ainda, dedicado ao extremo e irmão e amigo verdadeiro.

A' viuva, exma. sra. d. Helena Williams, lembramos a Palavra do Senhor: «O que eu faço não o sabes tu agora, mas tu o saberás depois» (João 13; 7). Elle terá cuidado dos orphãosinhos (João 14: 18, «Não se turbe o vosso coração, nem fique sobresaltado» (João 14: 1).

«A nossa leve e momentanea tribulação produz-nos um peso eterno de gloria mui excellente (2 Cor. 4: 17).

**Conferencia**—Mais uma Conferencia realisou-se na *União Christã da Mocidade*, em Lisbõa, no mez passado.

O assumpto foi sobre a «Suissa e as suas montanhas». Foi orador o sr. Clerc Marchand de La Chaux.

O sr. Rodolpho Horner, secretario geral da Associação, apresentou-o ao audito-

rio e o orador entrou logo no assumpto, explicando o movimento politico daquella republica, desde seu inicio em 1291 até 1848, quando o governo central foi eleito e a cidade de Berne feita capital da confederação.

Fez referencia ao *referendum* que os suissos consideram o seu direito civico mais sagrado e citou a lei contra a bebida denominada *absintho*, lei essa que foi votada ha 2 annos pela iniciativa daquelle povo soberano.

O orador occupou-se tambem acerca das industrias, da educação e da vida familiar e fez explicação a respeito de uma ascensão aos Alpes, acompanhando sua interessante descripção com um grande numero de vistas lindissimas das montanhas, serras, cumes, geleiras e lagos da parte alpina do paiz.

O quartetto, composto de mesdemoiselles Mange e Choffat e os srs. Moreton e Clerc cantaram, nos intervallos, sendo acompanhados ao piano por d. Laura Moreton.

O auditorio foi numeroso e applaudiu muito a) orador, bem como ao quartetto.

**União dos Obreiros** — No dia 21 do corrente, ás 2 horas da tarde, realisou-se na séde da *Associação Christã de Moços* desta Capital a reunião mensal da União dos Obreiros Evangelicos do Rio de Janeiro.

Foi apresentado relatorio da commissão nomeada na sessão anterior e tambem o parecer da commissão. Nomeou-se uma Commissão para tratar com os ministros das diversas igrejas evangelicas, a respeito das «Lições Internacionaes» Por proposta do Snr. Rev. Santos foram acceitos como socios da União dos Obreiros os snrs. Elias Tavares e Francisco de Souza. Houve eleição da nova Directoria. Foram eleitos os Revs. Alvaro Reis, presidente; Alfredo Teixeira, vice-presidente; Francisco de Souza, 1.º secretario; Bochers, 2.º secretario e o snr. Bowe, thesoureiro.

Após se haver encerrado a sessão passou-se á mesa de café, onde se conversou por algum tempo e falou-se sobre a proxima viagem do snr. Clark para a America do Norte; o snr. Presidente, apresentou-lhe saudações em nome da União dos Obreiros.

**Synodo Independente** — Em sua segunda reunião ( 8ª sessão ) o Presbyterio do Sul apresentou ao Synodo, por intermédio de seu secretario permanente, a consulta "si os crentes devem ser prohibidos de entrarem para clubs cooperativos".

A resposta foi :

"Sim, desde que esses clubs possam ser classificados como jogo".

Foi tambem apresentada uma proposta para o fim de aconselhar aos pastores não invocarem a bençãam matrimonial sobre os casamentos mixtos.

A Commissão de Papeis e Consulta respondeu :

"Considerando que S. Paulo recommenda que o casamento seja no Senhor ; considerando que o casamento com infieis é um perigo para o crente e um grande mal para a prole ; e considerando que os nossos pulpitos prégam contra esse casamento, a Commissão é de parecer que se responda na affirmativa á consulta do Presbyterio".

**Margaret Telford** — No dia 5 do corrente, falleceu em Carluké ( Escocia ), Margaret Telford, dilecta filha de nossos irmãos na fé Mr. e Mrs. A. Telford.

Margaret contava um anno e pouco de nascida.

Damos nossos sentimentos a nossos irmãos acima referidos pela perda que soffreram.

O Deus e Pai de toda a consolação queira consolar os seus corações.

**Nascimento** — No dia 16 do corrente, em Niteroy, nasceu mais um filhinho a nossos irmãos na fé Manoel Francisco e.d. Ermelinda Valladares.

Seu nome é Apollo.

Agradecemos a participação que recebeu e desejamos que elle venha a ser um servo do Senhor.

**Fallecimento.** — No dia 19 do corrente falleceu d. Amelia Francisca Ribeiro (antiga d. Amelia Portugal,) deixando uma filha e um filho entrevados ha muitos annos.

Seu enterro teve grande acompanhamento de irmãos de diversas egrejas.

Seu caixão foi levado á mão até ao cemiterio do Cajú.

A fallecida era muito estimada e dedicada ao serviço dos orphãos. Por isso mesmo o Senhor poz nos corações dos irmãos da « União de Senhoras » da *Egreja Evangelica Fluminense*, tomar conta de seus filhos doentes.

**Casamento.** — Em casa de d. Arminda de Sá, a Rua dr. Barbosa da Silva, Estação do Rocha, suburbio desta capital, realisou-se o casamento do irmão Isaac Gonçalves do Valle, chegado de S. Paulo, e Maria Moreira, professora da Escola Diaria da *Egreja Evangelica Fluminense*, á Rua Larga de S. Jooquim.

O noivo foi, ha annos, desta cidade para S. Paulo para estudar e agora, completos seus estudos no Seminario Theologico Presbyteriano Independente, de S. Paulo, vai ser ordenado ministro da *Egreja Presbyteriana Independente*.

Na ausencia do Pastor João dos Santos fez o rev. A. Telford, a cerimonia religiosa do casamento por parte da noiva, e, por parte do noivo, o rev. Alfredo Teixeira, pastor da *Egreja Presbyteriana Independente*, desta cidade.

Ao acto religioso seguiram-se os parabens e uma farta mesa de doces.

Damos nossos parabens, não sómente aos noivos aos quaes desejamos que a bençãam de Deus os acompanhe á Bella Vista de Tatuhy, em S. Paulo, para onde partiram no mesimo dia, mas tambem damos nossos parabens á nossa velha amiga e irmã d. Arminda de Sá que tanto se tem esforçado a guiar no caminho do Senhor suas filhas adoptivas, as quaes, graças a Deus, vivem no temor do Altissimo.

A bençãam do Senhor seja tambem com o resto da familia.

**Expulso** — O arcebispo de Cartagena ( Colombia ), Pedro Adão Brioschi, foi expulso por ter vendido a varios americanos alguns bens da Egreja. Houve desordens porque o povo organizou uma demonstração de protesto e, havendo actos de violencia, interveiu a policia, resultando haver alguns mortos e feridos.